

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
18 de novembro de 2015 - Nº 482 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Categoria aprova proposta de ACT e suspende greve em Caxias. Estado de greve está mantido

No último sábado (14/11), os trabalhadores da REDUC, TECAM e da UTE-GLB, reunidos em assembleia geral extraordinária, decidiram pela continuidade da greve em Caxias e convocaram uma nova assembleia para a segunda-feira (16/11), onde seria deliberado sobre a proposta de acordo coletivo apresentado pela Petrobrás e a manutenção ou não da paralisação e do estado de greve.

Mais de 600 petroleiros compareceram à assembleia na segunda, que aconteceu em frente ao Arco da REDUC, e decidiram, por ampla maioria, favoravelmente ao indicativo do sindicato: aprovação da proposta de ACT, suspensão da greve em Caxias e manutenção do estado de greve, ou seja, se houver qualquer tentativa de retrocesso, a categoria cruzará os braços novamente.

A votação, que ocorreu após longo debate, onde todos tiveram o direito de defender democraticamente suas opiniões, teve o seguinte resultado: 424 votos (70,4%) a favor da proposta de ACT, 171 votos (28,4%) contra a proposta e 7 abstenções (1,1%).

“A maioria dos trabalhadores acatou



o indicativo da FUP e do sindicato, pois entenderam que a negociação com a empresa havia se esgotado e que a proposta acertada com a Petrobras, após diversas mesas de negociação na semana passada, garantia à categoria importantes conquistas”, afirmou Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias.

### Participação da categoria

Desde o começo da greve sabíamos que não seria uma luta fácil. Fomos alvos de todo tipo de pressão, assédio moral, ameaças e intimidações por parte de gerentes e supervisores. Muitos trabalhadores se deixaram levar por essas intimidações e furaram a greve. Preferiram ficar do lado dos gerentes,

na esperança de que ganhariam mais dessa forma. O sindicato já levantou a relação de todos os fura-greves e está estudando as medidas legais e estatutárias contra eles e contra o pagamento de hora extra durante os 16 dias de paralisação.

Apesar disso, o que importa mesmo é o exemplo de luta e a coragem de quem aderiu à greve e ajudou a construir um forte movimento em Caxias.

Por isso, o sindicato parabeniza todos os trabalhadores da REDUC, TECAM e UTE-GLB pela disposição de luta demonstrada durante a greve e afirma que seguirá firme em defesa da Petrobrás e dos direitos da categoria.

## Regramento de desconto e compensação dos dias parados

O sindicato orienta os trabalhadores a NÃO assinarem nada relativo à compensação e/ou desconto dos dias parados durante a greve em Caxias.

Essa questão está ainda em ne-

gociação entre a FUP e a Petrobrás, e só deve ser concluída quando da assinatura do ACT. Até lá, todos devem aguardar as orientações do RH Corporativo.

Nesse sentido, não se intimidem

com o assédio da gerentada. Caso haja alguma pressão por parte dos gerentes, exija que eles apresentem a orientação corporativa ou liguem para o gerente de RH Corporativo da companhia.

## As conquistas da greve



Alguns trabalhadores afirmam que não ganhamos nada com a greve e que o acordo assinado com a empresa não representa nenhum avanço. Esses companheiros não perceberam que manter o atual ACT, com todos seus benefícios e vantagens, numa conjuntura de crise econômica no Brasil e na Petrobrás é uma grande vitória, pois a vontade inicial da empresa era diminuir direitos e cortar inúmeras cláusulas sociais, como o Benefício Farmácia, por exemplo. A nossa luta, porém, garantiu que **NENHUM DIREITO** da categoria fosse cortado.

Seguiremos atentos e mobilizados para consolidar essas conquistas e avançar nos direitos dos petroleiros.

Agora, as reivindicações da **Pauta pelo Brasil** serão analisadas em um grupo de trabalho paritário, que terá 60 dias para elaborar um relatório que será encaminhado à direção da companhia, ao Conselho de Administração e ao governo federal.

É importante lembrar que foi através de grupos de trabalho que conquistamos direitos como o PCAC, o regramento da PLR, o Plano Petros 2, o Benefício Farmácia, o pagamento dos níveis para os aposentados, o auxílio deslocamento, a hora extra na troca de turno, o Anexo 2 da NR-30, entre outros.

A nossa greve fez com que pela primeira vez tenhamos a chance de disputar os rumos do plano de negó-

cios da Petrobrás, propondo alternativas para o endividamento que levem em conta os impactos da redução dos investimentos no PIB, na geração de empregos, na balança comercial do setor e na arrecadação de royalties. Essa conquista será decisiva na luta para manter a integração do Sistema Petrobrás, preservando a Transpetro e demais subsidiárias.

### Nenhum direito a menos

Outra vitória da greve é a manutenção das conquistas dos últimos 13 anos, que a categoria consolidou no atual Acordo Coletivo. As propostas iniciais da Petrobrás eram de redução de direitos e de salários. Através da luta, garantimos o atendimento do item 13 da **Pauta pelo Brasil**, onde a FUP e os seus sindicatos deixaram claro que não aceitariam retrocesso nos direitos adquiridos pela categoria. Soma-se a isso, o restabelecimento da mesa de negociação integrada, que trouxe de volta as subsidiárias e o RH, contrariando os que apostaram na fragmentação do processo para enfraquecer as representações sindicais.

## Principais pontos do acordo FUP/Petrobrás

**1. PAUTA PELO BRASIL** – Criação de um grupo de trabalho, paritário com a FUP e os sindicatos, que terá 60 dias para elaborar um relatório que será encaminhado à direção da companhia, ao Conselho de Administração e ao governo federal.

**2. ISONOMIA PARA TRABALHADORES DA FAFEN/PR** – A Petrobrás garantiu implementar até 31 de janeiro de 2016 o pagamento do ATS para os trabalhadores da Fafen-PR, nos mesmos moldes praticados no Sistema, bem como o pagamento da defasagem de 3% em relação à RMNR, retroativo a 1º de setembro, e a implantação parcial do PCAC.

**3. ACT 2015/2017** – Manutenção dos benefícios e vantagens que faziam parte do atual ACT. As condições pac-



tizadas no ACT 2015/2017 retroagirão a 1º de setembro de 2015.

**4. PROPOSTA ECONÔMICA** – Reajuste das tabelas de salário básico em 9,53%; reajuste nas tabelas de RMNR de 9,53%; reajuste no Auxílio Almoço para R\$ 929,28; reajuste no Vale Refeição para R\$ 1.003,64; reajuste do Adicional do Estado do Amazonas em 9,53%; reajuste do valor da Gratificação de Campo Terrestre de Produção para R\$ 1.081,97; reajuste

das tabelas de custeio do Grande Risco da AMS e do Benefício Farmácia em 9,53%; reajuste dos valores dos Benefícios Educacionais em 9,53% a partir de janeiro de 2016; reajuste da tabela do Programa Jovem Universitário em 9,53% a partir de janeiro de 2016.

**5. DIAS PARADOS E PUNIÇÕES** – Metade dos dias parados será descontada pela companhia e a outra metade compensada pelos trabalhadores, sem reflexo para a vida funcional do empregado (férias, 13º, aposentadoria, etc.). A Petrobrás se compromete a discutir com a FUP e com os sindicatos eventuais sanções a excessos, nos mesmos moldes do que ocorreu na greve de 2013, quando garantimos que nenhum trabalhador fosse punido.

# Sindicato luta pelo fim da farra da Hora Extra

Durante a greve em Caxias ficou escancarada a farra das horas extras na REDUC. Os gerentes e supervisores aliciaram vários trabalhadores para furarem a greve em troca de um contracheque farto de horas extras. Teve até trabalhador de férias que compareceu à refinaria para participar da festinha gerencial, enquanto outro veio de madrugada para furar a greve.

O Sindipetro Caxias e a FUP sempre foram contra as horas extras, pois seu excesso coloca em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores. Nossa luta é pelo aumento de efetivo por meio da contratação de mais trabalhadores próprios.

Porém, a Petrobrás criou uma verdadeira indústria da hora extra, que leva muitos petroleiros a caírem nessa armadilha e a virarem escravos da HE.

O sindicato já denunciou os gestores da REDUC ao Ministério Público do Trabalho e pedirá sua condenação por improbidade administrativa, pois proporcionarão à empresa uma despesa milionária se o pagamento das horas extras feitas durante a greve for efetuado. O sindicato também solicitou ao MPT que essas horas extras não sejam pagas.

Para o sindicato, o limite de duas horas extras por dia deve ser respeitado e a prá-



tica das dobras de mais de 8 horas deve ser limitada à apenas duas horas. Além disso, a NR-20 deve ser obedecida, ou seja, o número mínimo por unidade precisa ser determinado. Defendemos também que supervisor e CTO não recebam mais HE.

## Gerentes aceleram pagamento da hora extra dos fura-greves

O Sindipetro Caxias recebeu denúncia de que há um movimento por parte dos gerentes de antecipar o contracheque desse mês, para garantir aos fura-greves o recebimento das horas extras.

Até aqui, nenhuma novidade. No julgamento da SDC do TST, o ministro Yves Gandra já havia falado que os gerentes da Petrobrás deveriam ser investigados pela Polícia Federal

e pelo MPT por uma “escalada das remunerações”.

Em Caxias, a maioria dos trabalhadores que furou a greve foi caracterizada como contingência, sendo atraída não pelo amor à empresa ou ao gerente, mas pelo amor às notas de R\$ 100,00. Estes caíram na ladainha dos gerentes de que quem quisesse entrar e faturar HE devia ir à refinaria.

As ações jurídicas do sindicato bus-

cam exatamente inibir o pagamento da HE da contingência e imputar denúncia aos gerentes corruptos. Os supervisores e CTO's serão tratados como caso a parte, pois já recebem função gratificada, sendo vetado o pagamento de HE.

O sindicato espera com estas ações inibir a corrupção que se instalou na nossa empresa e se propaga entre a gerentia.

## Ações do jurídico durante a greve

Durante a greve, o Departamento Jurídico do sindicato promoveu uma série de ações na Justiça para coibir o assédio moral e a farra de horas extras em Caxias. Confira as principais:

**NÃO PAGAMENTO DE HORA EXTRA** – O sindicato ingressou com ação para o não pagamento das horas

extras dos fura-greves. A ação ganhou força após o não comparecimento da Petrobrás na audiência de mediação de greve no MPT. Também foi acrescentada ao processo a denúncia criminal feita pelo Sindipetro NF. O Sindipetro



Caxias também está estudando requerer a gravação da audiência da RMNR no TST, diante da preocupação externada pelo Ministro do Tribunal quanto à indústria da hora extra na Petrobrás.

**DENÚNCIA NO MPT** – O Ministério Público do Trabalho ficou aguardando em vão o comparecimento da

Petrobrás na audiência de mediação de greve. Com o não comparecimento, a empresa demonstrou mais uma vez a falta de respeito com o trabalhador e a instituição pública. O MPT informou que irá tomar as medidas cabíveis.

**DENÚNCIA NO MTE** – Observando a prática abusiva da empresa, ao desobedecer diversas NR's, o sindicato protocolou ofício junto ao Ministério do Trabalho e Emprego solicitando fiscalização quanta à saúde ocupacional dos trabalhadores que estavam confinados na refinaria durante a greve.

**MEDIDA CAUTELAR** – O oficial de justiça compareceu na REDUC e constatou diversas irregularidades. O MPT foi intimado para manifestar sobre tais fatos e o juiz antecipou a audiência para próxima semana. Os ofícios expedidos foram anexados ao processo com pedido de fiscalização.

# Tragédia em Mariana: a culpa é das privatizações



No dia 5 de novembro, duas barragens da mineradora Samarco se romperam na cidade de Mariana (MG), deixando pelo menos sete pessoas mortas e dezoito desaparecidas, além de centenas de casas destruídas.

Os detritos das barragens chegaram ao município de Barra Longa, a 60 km de Mariana e a 215 km de Belo Horizonte. Segundo especialistas, a lama que desce pelo Rio Doce trará prejuízos incalculáveis à população e ao meio ambiente.

Os sobreviventes perderam casa, carro, móveis, documentos e precisam lidar com a angústia de não saber o que será daqui para frente, já que não têm para onde voltar. Calcula-se que pode levar séculos para o meio ambiente se recuperar desta tragédia. A lama que se espalhou por Minas Gerais e Espírito Santo impede que matéria orgânica cresça. Uma das consequências que a

lama está causando é o assoreamento, o acúmulo de sedimentos na calha do rio, causando impactos socioeconômicos e ambientais.

A tragédia em Mariana alerta para um cenário de risco constante nas atividades de mineração do país. Rompimentos de barragens de detritos, como o que ocorreu no início do mês, acontecem pelo menos uma vez por ano só em Minas Gerais. Como não ganham grande repercussão, apesar de causarem problemas às comunidades locais, acabam sendo ignorados pelas autoridades e empresas responsáveis até que algo pior aconteça.

“Isso está ligado ao próprio modelo de mineração que temos em Minas Gerais e no Brasil como um todo. Falta empenho na fiscalização. A preocupação com a população é sempre a última”, denuncia Pablo Dias, coordenador do Movimento dos Atingidos

por Barragens (MAB). Para ele, há um excesso de influência do poder econômico nas decisões políticas, o que favorece a impunidade diante de tragédias como a que ocorreu.

A Companhia Vale do Rio Doce é proprietária de 50% das ações da Samarco, em parceria com a anglo-australiana BHP Billiton, maior mineradora do mundo. Na composição societária da Vale, 17% pertence à Bradespar, que é controlada pelo Bradesco e pela Globo Cabo, do Grupo Globo, de propriedade da família Marinho.

Se a Vale e demais mineradoras estivessem submetidas ao controle social ao invés de estarem a serviço do lucro, certamente esse tipo de desastre não ocorreria. Porém, como o que conta para os grandes capitalistas é o lucro, mesmo que em detrimento da vida e da natureza, provavelmente novas tragédias voltarão a acontecer. Além da Vale, outras empresas também estão envolvidas em desastres ambientais, como é o caso da Petrobrás e da Baía da Guanabara.

Logo, está na hora de retomar o debate sobre a anulação das privatizações ocorridas nos últimos 30 anos e a retomada de todas as estatais entregues ao capital privado.

**Privatizar faz mal ao Brasil!**



Acesse: [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)  
Curta a página do Sindicato no Facebook  
[facebook.com/SindipetroCaxias](https://facebook.com/SindipetroCaxias)